



## Universos musicais: é tempo de agir

## Musical universes: it is time to act

Cristina Brito da Cruz

britodacruz@esml.ipl.pt

<sup>1</sup>Professora Adjunta, Escola Superior de Música de Lisboa, Portugal

Diretora, Centro Kodály de Portugal, APEM

Membro da Direção, Associação Yehudi Menuhin Portugal

### Resumo

Nesta Conferência de Abertura do XVIII Encontro Nacional da APEM, “Música na Educação: A arte de selecionar repertório”, realizada *on-line* a 23 de outubro de 2024, sublinhou-se a diversidade e a riqueza de intervenção artística e educativa existente atualmente em Portugal. Apresentaram-se exemplos de escolas especializadas em diferentes tipos de música, como a música erudita, o jazz, as músicas tradicionais, a pop ou o rock, por exemplo; diversos tipos de agrupamentos musicais, como orquestras, bandas filarmónicas, coros, tunas e combos, entre outros; alguns programas e iniciativas de entidades públicas e privadas e exemplos emblemáticos de instituições culturais com projetos educativos consolidados. Não esquecendo o papel fundamental dos repertórios nas aprendizagens, sublinhou-se a importância da qualidade de ensino e do envolvimento de crianças e jovens nas práticas musicais de qualquer género musical, e a importância de conhecer/cantar/tocar “outras músicas” não só como um meio para desenvolver capacidades e adquirir novas competências, mas como uma forma eficaz de conhecer/apreciar/respeitar “os outros” e as suas culturas. Em foco o desenvolvimento musical, cultural e social, mas também a construção de caminhos para a fraternidade entre os povos.

**Palavras-chave:** repertórios; *media*; pedagogos; escolas; práticas musicais

### Abstract

In this Opening Conference of the XVIII National Meeting of APEM, “Music in Education: The art of selecting repertoire”, presented on-line on October 23, 2024, the diversity and richness of artistic and educational intervention currently existing in Portugal was highlighted. Examples of schools specialized in different genres of music such as classical music, jazz, traditional music, pop or rock were given, different types of music ensembles, such as orchestras, philharmonic bands, choirs, “tunas” and combos, among others, programs and initiatives from public and private entities and emblematic examples of cultural institutions with consolidated educational projects. Above the fundamental role of repertoires in learning, the importance of the quality of teaching and the involvement of children and young people in musical practices of different genres, as well as knowing/singing/playing music from other cultures, not only to develop abilities and acquire new skills but as an effective way of getting to know/appreciate/respect “others”. The focus is on musical, cultural and social development, but also on building paths for the brotherhood of peoples.

**Keywords:** repertoires; *media*; pedagogues; schools; musical practices

## 1. Introdução

O título escolhido para a apresentação — Universos musicais: é tempo de agir, sempre foi — reflete um posicionamento em relação à temática do XVIII Encontro da APEM: há muito para aprender — muitos repertórios — e muito por aprender — diferentes processos de aprendizagem e de ensino. Reflete também a consciência de que apesar dos desafios constantes que enfrentam os docentes em todos os tipos e níveis de ensino de música, nunca a diversidade e a riqueza de intervenções artísticas e educativas foram tão grandes. Uma primeira constatação: há que melhor divulgar e, sobretudo, reunir informação sobre as boas práticas artísticas e educativas que se realizam por todo o país. Longe de ser exaustiva, esta apresentação referiu apenas exemplos de práticas musicais e educativas relacionadas com diferentes tipos de música ou “géneros” musicais como são normalmente referidos nos *media*. Abarcando áreas distintas, a terminologia a utilizar apresenta dificuldades, assim como a classificação de géneros<sup>1</sup>.

A apresentação dos referidos exemplos de práticas musicais e educativas foi organizada segundo:

- Os repertórios nos *media* e as aprendizagens informais;
- Pedagogias de Iniciação Musical e os repertórios na formação de professores;
- Escolas e outras instituições especializadas em diferentes tipos de repertório;
- Projetos, programas e iniciativas de instituições públicas e privadas.

As problemáticas subjacentes incluem questões como:

- Deve ensinar-se apenas o repertório que se domina e se sabe transmitir com qualidade?
- Mesmo querendo fazê-lo, como incluir práticas musicais de “outras músicas” e porquê?
- Que tipo de práticas em contextos educativos, em Portugal, estão documentadas?
- Onde encontrar informação? Seria importante/possível criar um repositório *on-line*?

Subscrevem-se tópicos da sinopse que Manuela Encarnação escreveu para este XVIII Encontro da APEM<sup>2</sup> como o importante papel dos repertórios no desenvolvimento musical, cultural e social de crianças e jovens; a função insubstituível de princípios, definição de critérios e conceitos estruturantes na seleção desses repertórios; a importância da aprendizagem de música de diferentes culturas, géneros, estilos e formações instrumentais; a ligação às experiências e identidades das crianças e

---

<sup>1</sup> Tipos de música, vulgarmente referidos como “géneros” musicais; música erudita como “clássica”; música tradicional ainda hoje classificada com as antigas designações de “folclórica” e “popular”; canções de autor, canções didáticas e canções para a infância, designadas indistintamente; world music por vezes a incluir músicas tradicionais de outros países; o Fado como música tradicional – de tradição oral – mas tendo compositores/letristas; o mesmo para Cante Alentejano, quando composto; etc.

<sup>2</sup> <https://www.apem.org.pt/encontros/encontro-nacional/xviii-encontro-apem-2024/>

jovens e o envolvimento dos alunos na seleção de repertório acessível e de complexidade crescente; a possibilidade enriquecedora de relacionar práticas musicais com contextos históricos, geográficos, sociais, e outras áreas do conhecimento e áreas artísticas. Advoga-se ainda a consciência da existência de multiculturalidades, das oportunidades das interdisciplinaridades, de novas tecnologias e de novas metodologias e a necessidade de formação de novos públicos.

## 2. *Media e repertórios*

Estatísticas do Spotify indicam que em 2023 existiam mais de 70 milhões de gravações nessa plataforma, distribuídas por 5 mil géneros. Superaram em 2024 os 100 milhões de gravações. Os 5 géneros que lideravam as tabelas em 2023 eram o pop, o hip-hop, o rap, o rock e a dance pop.

Em Portugal, segundo um artigo da Visão<sup>3</sup> com uma análise das estatísticas do Spotify de 2023:

- O género musical mais ouvido em Portugal na faixa etária mais baixa, dos 13 aos 34 anos, é a música pop, com Taylor Swift a liderar as tabelas. Já na faixa etária superior lideram os Coldplay, classificados como rock alternativo, ou como hard rock, pelo seu vocalista Chris Martin;

- Houve um crescimento de 42% de consumo de música local, feita em Portugal por portugueses ou residentes em Portugal;

- A música mais ouvida em Portugal é a de artistas pop femininas e a de artistas masculinos de música urbana, sendo que foram colaborações entre ambos que lideraram os tops nacionais, como por exemplo a colaboração entre Bárbara Bandeira e Ivandro;

- O artista emergente em 2023 foi o madeirense Van Zee (Sales Caldeira), associado ao rap;

- No Top 5 dos artistas portugueses, ou residentes em Portugal, mais ouvidos no estrangeiro estão Drenchill, um DJ e produtor português associado a house, tech house e electronic dance music, Eugene Lopin, que produz lullabies a partir de música erudita, Elvis Drew, ucraniano residente em Portugal e Avivian, produtor baseado em Portugal, na pop, alternativa e indie e, finalmente, MARO, cantora, instrumentista, compositora e produtora portuguesa cuja música os *media* classificam como indie, folk, soul e world.

O fácil acesso a universos musicais distintos facilita as aprendizagens informais de repertórios e o desenvolvimento de capacidades musicais. Os utilizadores das plataformas ao nosso dispor escolhem o que gostam de ouvir, condicionados pelo que lhes é dado a conhecer pelos meios de comunicação, a publicidade, as redes sociais, as escolas ou os seus pares, e ouvem, muitas vezes cantando, percutindo, tocando, andando, dançando ou correndo. Os instrumentos primordiais são usados — a voz e o corpo — e a fruição da música inclui muitas vezes palavra e movimento, remetendo para a *Mousikē* da Grécia Antiga cuja transmissão/aprendizagem pedagogos como Kodály, Willems e Orff advogaram.

---

<sup>3</sup> <https://visao.pt/atualidade/sociedade/2024-01-08-as-preferencias-e-as-tendencias-emergentes-detetadas-pelo-spotify-em-portugal-em-9-pontos-fundamentais/>

### 3. Pedagogos e repertórios

Pedagogos marcantes na formação de professores de Expressão, Educação, Iniciação e Formação Musical em Portugal como Émile Jacques-Dalcroze, Justine Ward, Zoltán Kodály, Edgar Willems e Carl Orff (nascidos no final do século XIX) e Edwin Gordon, Jos Wuytack e Keith Swanwick (nascidos nos anos 20 e 30 do século XX) promoveram repertórios de música tradicional, cantilenas, canções, danças e jogos tradicionais, e de música erudita, do canto gregoriano à música contemporânea, nas aprendizagens musicais. Shin'ichi Suzuki<sup>4</sup> também inclui, na pedagogia de ensino instrumental que desenvolveu, repertórios musicais tradicionais e eruditos. Estes pedagogos sublinharam ainda a importância da improvisação individual e/ou coletiva, em especial Orff, Gordon, Wuytack e Schafer<sup>5</sup>. Para este último, uma reeducação sonora era necessária, uma melhor atenção aos sons e silêncios que nos rodeiam e um aproveitamento criativo do material sonoro ao nosso dispor.

No diagrama a seguir apresentado, incluem-se cinco pedagogos nascidos no século XIX que nos transmitiram ensinamentos adquiridos empiricamente nas suas práticas musicais e docentes, e quatro pedagogos nascidos no século XX, numa nova corrente de professores universitários e investigadores maioritariamente do campo de estudos da Psicologia da Música. Para além de cronologias e países onde desenvolveram maioritariamente a sua atividade profissional, indicam-se o nome pelo qual os seus métodos, conceitos, teorias ou campo de estudos são conhecidos e os repertórios que decidiram selecionar para as práticas pedagógicas.

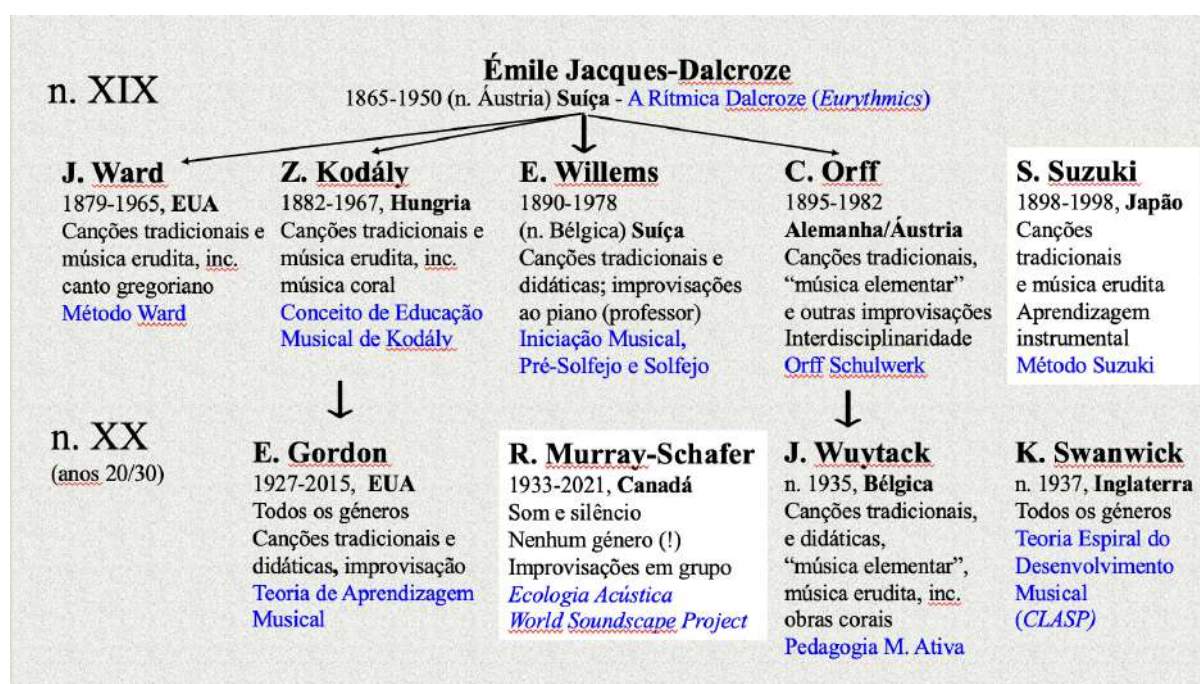


Figura 1. Pedagogos, métodos e repertórios

Os repertórios de referência para a aprendizagem musical referidos pelos pedagogos listados, podem-se organizar da seguinte forma:

<sup>4</sup> Suzuki aparece destacado na tabela por ter desenvolvido um método de aprendizagem de Instrumento e não de Iniciação ou de Formação Musical, como os restantes

<sup>5</sup> Schafer aparece destacado na tabela por diferir de todos os outros pedagogos na sua postura de aprendizagem experimentalista, não utilizando normalmente os repertórios selecionados pelos outros pedagogos referidos.

#### - Música tradicional

Todos os pedagogos listados, com exceção de Schafer, utilizaram lengalengas, cantilenas, canções, jogos e danças tradicionais, normalmente dos próprios países, mas também de outros países, com textos na língua original ou traduzidos; a questão da identidade nacional é por vezes mencionada; nas atuais sociedades europeias, pelo menos nos grandes centros urbanos, a seleção deverá atualmente contemplar as multiculturalidades?

#### - Canções de autor

Pedagogos como Willems e Wuytack, escreveram profusamente canções para as crianças, ditas “canções infantis” ou para a infância, também denominadas canções didáticas; Dalcroze também o fez, e Gordon escreveu por exemplo as “Canções sem palavras”, numa perspectiva diferente, ilustrando a importância da variedade modal na aprendizagem.

#### - Música Erudita

Apesar da importância dada à música tradicional, a ligação de Ward com o canto gregoriano, e sobretudo de Kodály com música erudita de todas as épocas, do canto gregoriano à música contemporânea, é provavelmente a mais forte entre todos os pedagogos. Acrescenta-se que Kodály compôs muitas obras vocais e corais, sendo que o repertório coral destinado à aprendizagem em sala de aula foi também pensado como repertório performativo, para apresentação em concerto.

#### - Música Improvisada

As atividades de improvisação são consideradas importantes por todos os pedagogos referidos, mas feitas de forma diferente e com diferentes graus de importância no decorrer de cada aula ou mesmo no percurso dos alunos. Para o pioneiro dos métodos ativos, Dalcroze, o movimento e as percussões improvisados são o cerne da sua Rítmica, para além do papel do professor enquanto improvisador ao piano. Willems, que trabalhou com Dalcroze, usa os movimentos corporais naturais em parte das aulas, bem como as improvisações rítmicas e melódicas. O conceito de música elementar de Orff, também adotado por Wuytack, é uma forma inovadora de improvisação de músicas feitas pelos e para os participantes, numa colaboração musical, social, e muitas vezes interdisciplinar. Já Schafer usa por exemplo as suas improvisações de “paisagens sonoras”, como fonte de experimentação e fruição do som e do silêncio. As improvisações para Gordon começam a ser feitas cedo no percurso musical e com recurso a padrões rítmicos, melódicos e harmónicos.

#### - Todos os géneros

Pedagogos como Gordon, Swanwick e da geração seguinte, Patricia Shehan Campbell, tal como os que advogam a educação multicultural, propõem a utilização de todos os géneros e sublinham a importância formativa da diversidade e dos contrastes.

#### - Nenhum género

Pode-se afirmar que para Schafer ou em várias das novas correntes experimentalistas, a seleção de repertório não é uma questão central, dado que se exploram novas formas de ouvir e de criar, em processos de aprendizagem que visam desenvolvimento de capacidades criativas, de análise crítica e de reflexão estética, mais do que aprendizagens de repertório.

Há um manancial de “canções didáticas”, de variadas categorias de música tradicional, de obras de diferentes estilos e gêneros de música erudita ao dispor dos professores que as conheçam e dominem, e que as queiram transmitir a crianças e jovens promovendo o gosto pelos repertórios e o prazer da sua aprendizagem através da audição e da execução. Para além disso através da improvisação e a da experimentação surgem novos percursos. Os pedagogos propuseram-nos muitas escolhas.

Para além das correntes pedagógicas referidas, outras mais recentes como o Multiculturalismo — advogando diversidade e inclusão, música entre culturas, correlação política e de justiça social — as Novas Tecnologias — com inúmeras ofertas *on-line* de variados tipos de aprendizagens musicais, a utilização de *workstations* que permitem produção musical, gravação, edição e mixagem de faixas e ficheiros, técnicas imersivas de realidade virtual, cursos interativos, etc. — ou a Interdisciplinaridade — a música relacionando-se com áreas do conhecimento e artísticas dos planos de estudo de crianças e jovens ou de disciplinas variadas como terapias, estudos ambientais, sustentabilidade e tecnologias, por exemplo — alargam o âmbito e a diversidade do material sonoro utilizado, incluindo a escolha e a criação de novos repertórios.

#### 4. Escolas e práticas musicais

A inclusão de variedade de gêneros continua a ser um desafio, levantando questões como:

1. Que repertório selecionar?
2. Porquê, com que objetivos?
3. Onde e quando?
4. Como?
5. Quem decide?

Em escolas de ensino artístico especializado estas questões teriam respostas evidentes, se o objetivo (ainda) fosse (apenas) formar músicos na área da música erudita (ou jazz):

1. Música erudita (ou jazz).
2. Para formar músicos que a toquem/ensinem.
3. Na iniciação, básico, secundário e superior, em escolas de Ensino Artístico Especializado.
4. Copiando modelos testados e inovando em processos e repertórios a estudar.
5. Os corpos diretivos decidem, mas sobretudo os docentes de cada área, com maior ou menor autonomia, dentro do regulamentado superiormente.

Em escolas especializadas em “outros tipos de música” as respostas poderiam ser idênticas adaptando-se ao género musical em estudo. É nas escolas do Ensino Genérico que a seleção nos parece mais difícil de fazer. Que práticas musicais? As da área de conhecimento dos docentes? “Outras músicas”, como? A partir da audição? Replicando modelos testados de práticas? Estão documentados? Colaborando com escolas de “outras músicas”? Com diferentes músicos na sala de aula? Em programas de pequena duração ou projetos pontuais? Com que apoios?

Já não há respostas únicas no ensino da música em Portugal. Há várias escolas onde se aprende música erudita ou jazz, do ensino básico ao superior, ou eletrónica ou produção musical; há escolas de música tradicional portuguesa e de outros países, escolas para aprendizagem de instrumentos tradicionais, escolas de pop, pop-rock, rock, blues, metal, r&b ou rap; e há escolas de teatro musical e escolas de dança que, numa visão abrangente, são escolas onde (também) se aprende música. Apesar de a escolha ser grande há limitações de vária ordem, começando pelos condicionamentos geográficos. Onde se encontram essas escolas?

#### 4.1 Exemplos de escolas de música tradicional e de fado

Entre as escolas de música tradicional com informação *on-line* constam: a SOND’ART - Música tradicional portuguesa e galega (Braga)<sup>6</sup>; a Escola de Música Tradicional - Cardo-Amarelo (Braga, Guimarães, Lousada, Gaia)<sup>7</sup>; a EMFolk da Orquestra Típica de Águeda<sup>8</sup>; a ADAT – Associação dos Amigos do " Rufar (Seixal)<sup>9</sup> e a Escola de Música Tradicional Alentejana (Odemira)<sup>10</sup>.

A associação Cardo-Amarelo, por exemplo, oferece aulas de percussão, gaita de fole e danças tradicionais, tem o Coro Cardo, a Orquestra dos Búzios e tem orientado vários projetos — Há Festa na Aldeia (8 coros em aldeias e em Vila Nova de Gaia), Verde Gaio (Lousada) e Constelações (Braga e Guimarães). Para além disso trabalha o repertório musical tradicional português apropriado para os mais pequenos (3 a 10 anos) e faz sugestões de exploração e criação em casa ou na escola — Aprender com os Búzios. As suas atividades “despertam a curiosidade, sensibilidade e criatividade para o mundo sonoro: o corpo, a voz, o espaço, os objetos, as texturas, as cores e até os cheiros”<sup>11</sup>. Estímulos sonoros e visuais de grande diversidade são exemplificados num *site* com vídeos, explicação de conteúdos, partituras e sugestões para apoiar a realização das propostas. Dirigida por Carmina Repas Gonçalves e Antony Fernandes, e com uma parceria com o Núcleo de Etnografia e Folclore da Universidade do Porto, esta associação é um exemplo do leque variado de atividades oferecidas no âmbito da música tradicional portuguesa.

---

<sup>6</sup> <https://sondart.pt/curso-profissional-de-musica-tradicional/>

<sup>7</sup> <https://www.projectocardo.pt/cardo-amarelo>

<sup>8</sup> <https://www.otagueda.pt/>

<sup>9</sup> <https://www.tocarufar.com/>

<sup>10</sup> <https://emtalentejana.com/>

<sup>11</sup> <https://www.projectocardo.pt/buzios-em-terra-seca>



Entre as escolas de fado com informação *on-line* encontraram-se a Escola de Fado de S. Vicente<sup>12</sup>; a Associação Cultural O Fado (Chelas)<sup>13</sup>; a Escola de Fado da Mouraria<sup>14</sup>; a Escola de Fado da Casa da Cultura e Bem-estar da Freguesia da Ajuda<sup>15</sup>, a Escola de Fado de Coimbra<sup>16</sup> e a Escola de Música do Fado ao Centro (Coimbra)<sup>17</sup>. A Academia de Música da Maia<sup>18</sup> oferece formação artística especializada nas áreas da música erudita, jazz, pop-rock, fado, teatro musical e produção musical, e também, na área do fado.

#### 4.2 Exemplos de escolas e projetos de “Outras Músicas”

Para além da referida Academia de Música da Maia, com oferta em música erudita, jazz, pop-rock, fado, teatro musical e produção musical, as escolas de “outras músicas” com informação *on-line* são:

- A Rockscool Portugal (Viana do Castelo)<sup>19</sup>, dedicada à aprendizagem de pop, blues, rock, metal e r&b, teatro musical, representação, dança, teoria musical e produção musical;

- A SOND’ART (Braga)<sup>20</sup> com música tradicional, como referido, e também rock, clássica, e jazz; tem ainda um estúdio de gravação e uma oficina de construção de instrumentos;

- A Skoola - Academia de Música Urbana (Lisboa)<sup>21</sup>, “onde aprender música não segue as regras ou modelos convencionais” e onde se criou “um espaço onde os jovens podem ser eles próprios e descobrir o seu potencial musical, a sua identidade artística”;

- O programa de língua portuguesa RAP Nova Escola (Alcanena)<sup>22</sup> que nasceu numa escola do ensino genérico e se propagou a outras escolas (Caldas da Rainha e Minde).

Como se constata nos exemplos apresentados a oferta é variada em géneros musicais e procedimentos. A qualidade dos *sites* visitados é variada, com maior ou menor quantidade de informação escrita e gravada ilustrando as atividades desenvolvidas.

#### 4.3 Outras práticas musicais

Há também práticas musicais noutro tipo de instituições. São numerosas, têm longos historiais e comprovada qualidade. Referem-se os coros, orfeões, tunas e bandas filarmónicas; as orquestras de

---

<sup>12</sup> [escolafadosv.pt](http://escolafadosv.pt)

<sup>13</sup> [sites.google.com/view/acof-associaoculturalofado](https://sites.google.com/view/acof-associaoculturalofado)

<sup>14</sup> Sem site. Referência em: <https://lifecooler.com/artigo/atividades/escola-de-fado-da-mouraria/437774>

<sup>15</sup> <https://www.jf-ajuda.pt/autarquia/infraestruturas/7>

<sup>16</sup> [escoladefado.pt](http://escoladefado.pt)

<sup>17</sup> [escoladefado.com](http://escoladefado.com)

<sup>18</sup> <https://www.academiademusicadamaia.com/>

<sup>19</sup> <https://rsportugal.pt/>

<sup>20</sup> <https://sondart.pt/>

<sup>21</sup> <https://www.skoola.pt/>

<sup>22</sup> <https://rapnovaescola.pt/>



cordofones, de cavaquinhos e grupos de percussões (música tradicional); as orquestras juvenis, grupos de ópera, de teatro musical e de música de câmara; orquestras, coros e combos de Jazz; rodas de samba, bandas de rock, pop, folk ou indie, projetos musicais individuais ou de instituições culturais por todo o país. Existem também escolas de dança — flamenco, samba, salsa, batuque, funaná, sapateado, dance-pop, hip-hop, ... — e locais onde são estas danças são ensaiadas/praticadas.

Pelo seu grande número, seria inútil listar agrupamentos e difícil de selecionar exemplos. É de salientar que as aprendizagens, mesmo que formais, não têm de ser em salas de aula e que muitos dos músicos profissionais em Portugal começaram os seus percursos fazendo música num destes agrupamentos, tendo depois decidido continuar os seus estudos em escolas de diferentes perfis. No caso da música erudita, em Portugal, as bandas filarmónicas são um bom exemplo de formação profissional pela via da prática musical, para crianças e jovens, em todo o território continental e insular.

## 5. Exemplos de programas e iniciativas

Os exemplos seguintes foram ordenados segundo as faixas etárias a que se destinam: 1. Dos 0-3 anos, os Concertos para Bebés, um projeto nascido no Berço das Artes da SAMP (Leiria); 2. Dos 3-5 anos, Kodály e música tradicional portuguesa no Jardim Infantil nº 1 de Benfica (Lisboa) e dos 3-9 anos, em Cabo Verde (Praia e Mindelo); 3. Dos 3-9 anos, o MUS-E da International Yehudi Menuhin Foundation (15 países, incluindo Portugal); 4. Dos 10-12 anos, o Música na Escola da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); 5. Dos 0-12 anos, as iniciativas para a infância da Companhia de Música Teatral.

### 5.1 Concertos para bebés

O Berço das Artes da Sociedade Artística Musical dos Pousos (Leiria), fez em 1998 os primeiros concertos para bebés (0-3 anos), poucos anos depois da primeira vinda a Portugal de Edwin Gordon e por iniciativa do carismático músico e professor Paulo Lameiro. O projeto Concertos para Bebés cresceu e internacionalizou-se proporcionando aos bebés e às suas famílias experiências musicais diversificadas, como se lê no *site*: “Monteverdi, Bach e Mozart são só alguns dos anfitriões de um cardápio muito amplo de compositores, do clássico ao jazz, do tradicional português ao world, da electrónica aos improvisos e bailes com pais e bebés”<sup>23</sup>. À riqueza de repertório alia-se ainda o nível artístico dos músicos participantes nos concertos, como o saxofonista Alberto Roque visível na foto e tantos outros, e a imaginação criativa de um grupo selecionado de músicos com recursos múltiplos.

---

<sup>23</sup> <https://www.concertosparabebes.com/>



Figura 2. Fotografia do Site do projeto Concertos para Bebês.

Com concertos em várias cidades portuguesas e participações em “festivais de referência na Europa, no Oriente e no Brasil” o projeto inclui ainda conferências, formações e residências artísticas.

## 5.2 Kodály e música tradicional portuguesa

Como parte do trabalho de campo da mestranda Sofia Amorim, iniciou-se em 2011/12 uma parceria entre a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e o Jardim de Infância nº 1 de Benfica que tem sido renovada anualmente. Alunos da ESML, orientados pela docente de Práticas de Iniciação Musical, lecionam Expressão Musical baseada no Conceito de Educação Musical de Kodály. O projeto é espartano: um diapasão e as vozes e corpos das crianças e dos adultos presentes — formandos e orientadora, educadoras e auxiliares — num sótão amplo ou numa das salas de aula. O único género musical utilizado é a música tradicional portuguesa, falada ou cantada, com as suas lengalengas, cantilenas, canções, jogos e danças.



Figura 3. Kodály e música tradicional portuguesa

A escassez de recursos é compensada pelo interesse estético e artístico do repertório ensinado, como é exemplo a canção de embalar seguinte.

**Vai-te embora ó papão**  
Canção de Embalar Tradicional

Recolhida e transcrita por Fernando Lopes-Graça  
 Publicação: *A Canção Popular Portuguesa* (s.d.; 1953?)

Vai - t'em-bo - ra ó pa - pão de ci - ma des - se - te - lha - do.  
 Dei - xa dor-mir o me-ni - no um so - ni - nho des - can - sa - do.

Figura 4. Transcrição de canção de embalar

Apesar das várias mudanças de compassos, das métricas regulares de divisão binária (2/4) e ternária (6/8), e das métricas irregulares (5/8 e 7/8) que Lopes Graça decidiu utilizar na transcrição da melodia recolhida da tradição oral, ela é transmitida oralmente para as crianças sem dificuldade. As mudanças de compasso são resultantes das acentuações da prosódia e a possível dificuldade resulta da leitura, não existindo na transmissão oral. Transcrita, nesta versão, em Dó Maior, para facilidade de leitura e análise, é cantada em Fá Maior, num registo confortável para as suas vozes cantadas.

Inspirado neste projeto foi lançado em 2017 o programa Educação Musical Kodály em Cabo Verde, com o apoio da Embaixada da Hungria em Lisboa, do Ministério da Educação de Cabo Verde e do Instituto Camões, destinado à formação de educadores de infância e de professores de Educação

Artística do Ensino Básico. Iniciado na Ilha de Santiago, foi alargado à Ilha de S. Vicente, contemplando também os professores de Santo Antão. Foi criado um *site* na plataforma do Ministério da Educação de Cabo Verde para apoio às formações, que inclui maioritariamente repertórios de música tradicional portuguesa, com transcrição de textos, partituras e vídeos gravados nas ações de formação.



Figura 5. Música tradicional portuguesa em Cabo Verde

### 5.3 O MUS-E de Yehudi Menuhin

Lord Menuhin criou o projeto MUS-E, Artistas na Escola em 1993. Foi implementado em Portugal em 1996 através do Ministério da Educação. É um programa de cariz artístico, educativo e social que existe atualmente em 15 países, em escolas de meios desfavorecidos e multiculturais. Valoriza culturas pela sua transmissão artística e pela ida às escolas de artistas da cultura de origem.

A International Yehudi Menuhin Foundation reúne anualmente artistas dos diferentes países num Seminário Internacional, em que a troca de experiências e a formação interpares tem um papel importante.





Figura 6. Artistas MUS-E e Yehudi Menuhin

Na Escola nº 1 de Algés (6-9 anos) o MUS-E começou com 3 sessões por semana — 1. Música tradicional portuguesa, morna ou batuque; 2. Danças tradicionais portuguesas, danças tradicionais africanas ou funaná; 3. Escrita de canções, escrita criativa ou expressão dramática — orientadas por artistas de diferentes culturas. Um projeto extraordinário que, apesar de ser oneroso e difícil de manter, está em funcionamento em Portugal há quase 30 anos. Tem evoluído com os contextos em que está implementado e com novos percursos criativos, em que o *on-line* e a produção digital têm tido um papel importante na comunicação entre escolas portuguesas e dos diferentes países.



Figura 7. Visita de Yehudi Menuhin à Escola Nº 1 de Algés a 22 de maio de 1998

No *site* da Associação Yehudi Menuhin Portugal há vídeos de atividades nas escolas, um de 1998 (imagens da Figura 7.) e outros recentes, para além de muita informação sobre o MUS-E. Existe atualmente no Pré-escolar, 1º e 2º ciclo, em Oeiras, Évora, Lisboa, Leiria e Vila Praia de Âncora.

#### 5.4 O Música na Escola da Fundação Calouste Gulbenkian

No programa Música na Escola da Fundação Calouste Gulbenkian iniciado em 2017/18, todas as turmas de 5º e 6º ano (10-12 anos) das escolas participantes têm, em cada ano letivo, três atividades por período: 1. A visita de um grupo de música de câmara com apresentação dos instrumentos e performances de seções de obras para duas turmas em simultâneo; 2. Uma Oficina Pré-Concerto por turma, sob orientação de um músico-docente, em que os alunos ouvem/cantam/percutem/dançam ao som de gravações de seções das obras que vão ouvir no Concerto da Orquestra Gulbenkian; 3. A ida a um Concerto para Escolas, com a Orquestra Gulbenkian, no Grande Auditório da fundação.

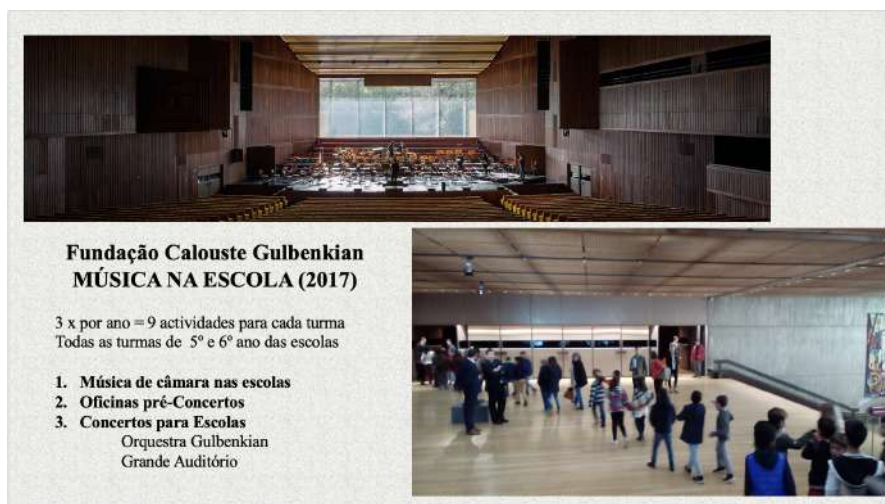


Figura 8. Chegada dos alunos do Música na Escola ao Grande Auditório da FCG

O programa foi iniciado nas escolas Josefa de Óbidos e Marquesa de Alorna em 2017/18 e alargado no ano letivo seguinte à Escola Pedro de Santarém. Abrange normalmente os 1000 a 1200 alunos de todas as turmas de 5º e 6º anos do Ensino Básico dessas três escolas.



Figura 9. Visitas dos músicos da Orquestra Gulbenkian às escolas

### 5.5 A Companhia de Música Teatral

A Companhia de Música Teatral criada em 1999 pelos irmãos, músicos e professores doutores Helena Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, é um exemplo único de uma instituição dedicada simultaneamente à performance (espetáculos e instalações), à formação, à publicação em diferentes formatos, à participação em projetos de investigação e apresentações de âmbito académico nacional e internacional. Lê-se no seu *site*<sup>24</sup>: “A Música é um universo infinito: é fruição, expressão, comunicação, é arte, ferramenta, elemento de construção de identidades, fator de desenvolvimento humano e muito mais. A Companhia de Música Teatral explora os territórios férteis da criação, das relações entre formas de expressão, do desenvolvimento musical e da cooperação através da Música.”



Figura 10. Instalação Murmurarium. Fotografia retirada do site da CMT<sup>25</sup>

A CMT é membro da European Network for Opera and Dance Education e tem apresentado os seus trabalhos em Portugal e noutros 13 países europeus, no Brasil, E.U.A. e Canadá, África do Sul, China e Tailândia. Colabora com prestigiadas instituições nacionais e internacionais e em creches, escolas, IPSS e a comunidade em geral, para que a arte esteja ao alcance de todos.

### 6. Outros exemplos de projetos educativos

Não precisam de apresentações os projetos educativos de instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian (1956), o Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes (1993) ou a Casa da Música (2005), para nomear apenas três instituições reconhecidamente inovadoras e ativas no panorama português.

É importante realçar também a ação de outro tipo de instituições como a Orquestra Metropolitana de Lisboa (1992), a Orquestra Geração (2007) baseada no programa El Sistema iniciado na Venezuela em 1975, a Jovem Orquestra Portuguesa (2010) da Orquestra de Câmara de Lisboa e a Orquestra sem Fronteiras (2019). Com funções distintas, divulgando a música erudita a diferentes públicos e/ou de formando jovens músicos em contextos nacionais e internacionais, apoiadas por meios públicos e/ou

<sup>24</sup> <https://musicateatral.com/sobre-a-cmt/>

<sup>25</sup> Fotografia acessível em <https://musicateatral.com/constelacao/murmurarium/>



privados, com maiores ou menores oportunidades e desafios, levam a cabo um importante trabalho artístico e educativo.

Lê-se no *site* da Orquestra sem Fronteiras<sup>26</sup> — a mais recente e talvez a menos conhecida destas orquestras — que a instituição não só se apresenta em concertos, como organiza palestras, ensaios abertos e outras ações de pedagogia. Tem projetos de música em comunidade, de criação musical e expressão artística, que incluem produção de música eletrónica, e Laboratórios de Escuta Criativa, com todos os géneros de música. A instituição dirigida por Martim Sousa Tavares promove valores de cooperação e de integração transfronteiriça, entre músicos portugueses e espanhóis, e atuava sobretudo nas zonas raianas de Portugal e Espanha, como Idanha-a-Nova e Évora ou Badajoz e Mérida, começando depois a expandir a sua ação a outras localidades.

## 7. Apologia

Depois dos variados exemplos descritos, revisita-se o início deste artigo: há muito para aprender — muitos repertórios — e muito por aprender — diferentes processos de aprendizagem e de ensino. Há também princípios que ancoram as práticas docentes que guiam as aprendizagens dos alunos, desde a Iniciação Musical até à aquisição de autonomia para desenharem os seus percursos. São bem mais diversificados do que eram no século XX. Para além da seleção de repertórios, há que realçar a importância de conduzir processos de ensino e aprendizagem que permitam:

- A qualidade e o envolvimento nas práticas musicais;
- A promoção de aprendizagens significativas;
- Desenvolver capacidades musicais e outras;
- Formar opiniões críticas e estéticas;
- Adquirir metacognição (aprender a aprender);
- Fazer escolhas;
- Ter motivação para continuar e autonomia para o fazer.

Subscreve-se que se deve aprender música através da prática musical, com aprendizagens sensoriais que conduzam à cognição, relacionando aspetos musicais com outros conteúdos, incluindo contextos geográficos, históricos, sociais ou outros. É necessário tomar consciência de que a música é mais do que som/movimento e perspetivar a música como cultura, com significados, funções e valores atribuídos pelos músicos e seus públicos, pelos docentes e seus alunos, segundo os contextos em que se inserem.

É necessária mais investigação sobre a contribuição de práticas musicais de “outras músicas” para o

---

<sup>26</sup> <https://osf.pt/>

desenvolvimento das nossas capacidades musicais e para a melhor execução musical do “nosso repertório”. Já há em Portugal escolas do ensino superior, e talvez de outros níveis de ensino, em que os planos curriculares permitem escolhas que contemplam “outras músicas” e há no estrangeiro escolas emblemáticas pela liberdade de escolha curricular que a sua enorme dimensão e os anos de experiências em inovação permitem<sup>27</sup>.

A questão da seleção de repertório para trabalhar com os alunos, por apaixonante e importante que seja, não é decisiva no processo educativo. Há universos de aprendizagens fora de cada sala de aula e cada docente orienta apenas uma pequena parte da aquisição de conhecimentos de cada aluno. Pode ter-se, desde a infância, uma formação num único género musical e adquirir autonomia para escolher outros percursos musicais<sup>28</sup>. Com a dificuldade de particularizar critérios de seleção de repertório no âmbito deste artigo, opta-se por não o fazer, apresentando apenas os seguintes dogmas:

- Acredita-se que só se transmite com qualidade e conhecimento aprofundado a “nossa música”, os repertórios que gostamos e sabemos cantar/tocar/dirigir/compor ou produzir;

- Acredita-se que dar a conhecer/fazer a “música dos outros” permite desenvolver outras capacidades e a adquirir novas competências;

- Acredita-se que o conhecimento da música de outras culturas conduz ao respeito pelo “outro” e suas culturas, e que pode ser um caminho para a “fraternidade entre os povos”. Este é um dos princípios do Conceito de Educação Musical de Kodály<sup>29</sup>, cuja implementação se iniciou no período entre as duas guerras mundiais e que continua a ecoar no mundo conturbado em que vivemos.

Assim crendo: como inovar? Como contribuir para estes processos de mudança? Há falta de informação e de divulgação sobre o que se faz de bom, e como, onde e para quem se faz, com que apoios e com que visibilidade pública, com que creditações e/ou saídas profissionais, com que colaborações entre escolas próximas, geograficamente ou pelos géneros musicais oferecidos. Seria importante poder aceder *on-line* ao que se deseje aprender: repertórios, práticas e processos a que professores e alunos recorram no seu ensino/aprendizagem, e modelos que se possam repetir noutros contextos.

Mais do que uma conclusão, apresenta-se uma apologia, uma defesa da importância de:

- Acreditar na renovação de uma educação musical institucionalizada que desenvolva o pensamento crítico e estético, não cerceando as escolhas individuais;

- Acreditar que a “nossa música” terá de ter um papel central, mas que a aprendizagem musical deve ser muito mais do que dominar um qualquer tipo de obra ou repertório;

---

<sup>27</sup> Uma das escolas mais reconhecidas mundialmente será a Berklee College of Music, em Boston, Massachusetts, E.U.A., com quase 8 mil alunos em 2023/24 e uma oferta curricular variada que permite percursos académicos muito diferenciados.

<sup>28</sup> Como exemplos de alunos de música erudita que terminaram os cursos superiores de piano com a máxima classificação) temos os notáveis pianistas de Jazz Mário Laginha e João Paulo Esteves da Silva. Outro exemplo: o saudoso Jorge Reis, violinista da Orquestra Sinfónica que veio a ser um dos grandes saxofonistas e improvisadores do Jazz português.

<sup>29</sup> <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1458>

- Acreditar que conhecer/fazer a “música dos outros” pode ser um caminho para o conhecimento de outras comunidades/culturas e o respeito pelo “outro”;
- Reconhecer que há muitas questões em aberto, respostas várias, consensos e discordâncias, e que já é tempo de nos conhecermos e organizarmos. É tempo de agir, sempre foi.

## Referências

- Academia de Música da Maia  
<https://www.academiademusicadamaia.com/>
- Associação Cultural O Fado  
[sites.google.com/view/acof-associaoculturalofado](https://sites.google.com/view/acof-associaoculturalofado)
- Associação Portuguesa de Educação Musical. (2024). XVIII Encontro Nacional da APEM. Sinopse.  
<https://www.apem.org.pt/encontros/encontro-nacional/xviii-encontro-apem-2024/>
- Companhia de Música Teatral  
<https://musicateatral.com/sobre-a-cmt/>
- Concertos para bebés  
<https://www.concertosparabebes.com/>
- Cruz, C. B. (1998). Sobre Kodály e o seu Conceito de Educação Musical. Boletim da APEM, 98, 3-9.  
<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1458>
- Escola de Fado da Casa da Cultura e Bem-estar da Freguesia da Ajuda  
<https://www.jf-ajuda.pt/autarquia/infraestruturas/7>
- Escola de Fado da Mouraria  
<https://lifecooler.com/artigo/atividades/escola-de-fado-da-mouraria/437774>
- Escola de Fado de Coimbra  
[escoladefado.pt](https://escoladefado.pt)
- Escola de Fado de S. Vicente  
[escolafadosv.pt](https://escolafadosv.pt)
- Escola de Música do Fado ao Centro  
[escoladefado.com](https://escoladefado.com)
- Escola de Música Tradicional Alentejana  
<https://emtalentejana.com/>
- Escola de Música Tradicional Cardo-Amarelo  
<https://www.projectocardo.pt/cardo-amarelo>  
<https://www.projectocardo.pt/buzios-em-terra-seca>
- Orquestra Típica de Águeda  
<https://www.otagueda.pt/>
- Orquestra sem Fronteiras  
<https://osf.pt/>
- RAP Nova Escola  
<https://rapnovaescola.pt/>
- Rockschool Portugal  
<https://rsportugal.pt/>
- Skoola - Academia de Música Urbana  
<https://www.skoola.pt/>
- SOND'ART  
<https://sondart.pt/curso-profissional-de-musica-tradicional/>
- Tocá Rufar. Projecto de Percussão  
<https://www.tocarufar.com/>
- Visão. (2024). As preferências e as tendências emergentes detectadas pelo Spotify em Portugal em 9 pontos fundamentais. <https://visao.pt/atualidade/sociedade/2024-01-08-as-preferencias-e-as-tendencias-emergentes-detetadas-pelo-spotify-em-portugal-em-9-pontos-fundamentais/>